

PARÁBOLAS E PARABÓLICAS . Nuno Crato

Memórias da Matemática

Uma das principais riquezas da Sociedade Portuguesa de Matemática é a sua história. Temos o privilégio de ter tido entre os nossos fundadores pessoas como Bento Jesus Caraça e António Aniceto Monteiro. Temos a honra de ter tido, entre os nossos colaboradores, matemáticos do calibre de Mira Fernandes, Ruy Luís Gomes e Sebastião e Silva. Tivemos entre os nossos sócios honorários Maurice Fréchet, Emídio Guerreiro, José Morgado e Alfredo Pereira Gomes. E contamos orgulhosamente com Maria do Pilar Ribeiro, nossa associada número 1, que esteve presente na Assembleia de fundação, em 12 de Dezembro de 1940, assim como com os distintos professores Dias Agudo e Campos Ferreira.

Temos também algumas das mais antigas publicações portuguesas: a *Portugaliae Mathematica*, fundada em 1937, e hoje a mais antiga e praticamente a única revista científica portuguesa sobrevivente com carácter internacional, assim como a própria *Gazeta de Matemática*, fundada em 1940.

O nosso património histórico precisa de ser tratado. A SPM lançou recentemente o projecto «Memória da Matemática», com o qual conseguimos registar em vídeo horas de entrevista com alguns importantes matemáticos. Alfredo Pereira Gomes, por exemplo, tem um longo relato de vida gravado em formato digital, a ser em breve transcrito para DVD. Temos organizado conferências, palestras, livros e números especiais do nosso *Boletim*, incorporando estudos e relatos sobre alguns dos nossos mais importantes antecessores. Este ano, nas comemorações do centenário de António Aniceto Monteiro, lançamos uma fotobiografia e desenvolvemos estudos sobre essa grande figura da ciência portuguesa.

Mas muito mais precisa de ser feito. Lamentavelmente,

não temos sequer fotografias decentes dos mais importantes matemáticos portugueses. Só recentemente, por exemplo, conseguimos obter uma boa fotografia de Pedro José da Cunha, o primeiro presidente da Sociedade.

Talvez mais grave ainda que a ausência de imagens seja a raridade dos documentos. As cartas, os manuscritos de artigos, as actas de reuniões, tudo isso pode ser precioso para se perceber como se desenvolveu a SPM e a matemática portuguesa. Sem esses documentos não conseguimos, por exemplo, perceber as atitudes dos matemáticos perante o desenvolvimento da ciência nem a forma como se transmitiram conhecimentos e atitudes.

Faltam-nos coisas ainda mais elementares. Temos arquivados quase todas as nossas publicações, mas há alguns números antigos, da época em que o regime nos impediu de existir legalmente, que nos faltam.

Seria importante que todos os associados e amigos da Sociedade colaborassem num esforço de recuperação do nosso passado. A SPM não pretende arquivar documentos pessoais, fotografias e objectos, embora esteja disposta a fazê-lo ou ajudar a fazê-lo. Podemos, por exemplo, promover o arquivo e tratamento de espólios valiosos noutras instituições competentes, como a Biblioteca Nacional e a Fundação Mário Soares. Nestas duas instituições estão depositados, respectivamente, os espólios de Hugo Baptista Ribeiro e de Bento Jesus Caraça. Ou podemos simplesmente digitalizar documentos à guarda de familiares ou de amigos. O importante é que a informação não se perca nem se limite a bibliotecas e arquivos pessoais, por mais bem organizados que estejam. Seria bom que o que é património de todos fosse útil a todos.